

IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA, LEVANTAMENTO DE PRAGAS E MELHORA NO CARDÁPIO DA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CRECHE MUNICIPAL DE CASSILÂNDIA

Ângelo Bottós Prete¹, Luciana Cláudia Toscano²,

1 Estudante do Curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia; E-mail: angelo.prete@hotmail.com

2 Professora do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária Cassilândia; E-mail: lucianaclaudiatoscano@yahoo.com.br

Área temática: Meio Ambiente

RESUMO

As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se os primeiros anos como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo, crianças entre 2 e 3 anos devem ter uma alimentação que supra a necessidade de macro e micro nutrientes. O presente trabalho teve por objetivo a tentativa de produzir alimentos com maior qualidade e incentivar as crianças aumentar o consumo destes alimentos. Inicialmente foi escolhida a área para a montagem dos canteiros, foi usado semente para salsa, e para a cebolinha o plantio foi realizado com o uso de mudas, a alface foram produzidas com uso de o substrato Germinar, sementes e bandejas específicas, durante o desenvolvimento do projeto foi realizado um questionário, relatou-se uma grande aceitação de funcionários e crianças, por ser uma técnica nova implantada na instituição, pois nos últimos anos não evidenciou-se nenhuma pratica neste sentido em estarem incentivando os responsáveis e crianças, totalizando em 80% de aceitação pelo uso da técnica e 20% não interessando pela respectiva inovação. Com a implantação da vitrine na creche, notou-se uma grande aceitação das crianças e professores por estarem acompanhando o desenvolvimento da cultura, avaliando-se de perto a importância que as olerícolas. Com a condução da vitrine verificou-se o maior interesse pelos responsáveis da creche em estar adicionando estas hortaliças na alimentação das crianças, onde estas ficaram interessadas por estarem vendo a condução destas hortaliças. Não se identificou nenhum incentivo para as crianças em estarem consumindo, já a diretora e cozinheira tinha o habito de consumo. De todas as pessoas entrevistadas pode-se relatar que a maioria delas gostaria de obter uma horta em suas residências, pelo fato de ser uma maneira pratica de consumir e saudável.

Palavras-chave: Saúde. Alimento. Horta.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que uma boa alimentação possui forte influencia em nossa saúde e na nossa disposição diária. Mas mesmo assim, muitas pessoas ainda se alimentam mal. As hortaliças são partes integrantes da dieta da população mundial.

As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se os primeiros anos como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo, crianças entre 2 e 3 anos devem ter uma alimentação que supra a necessidade de macro e micro nutrientes, segundo Farias Junior (2005), estas crianças tem o direito a uma atenção especial, porque uma má alimentação pode prejudicar o seu desenvolvimento, como anemia, desnutrição ou obesidade.

Atualmente segundo Fagundes (2008), o aumento da prevalência de sobrepeso em graus variados na população infantil é observado em diversas partes do mundo e tem repercussões sobre a situação da saúde e qualidade de vida das crianças.

O uso de plantas com propriedades inseticidas é uma prática muito antiga (GALLO et al., 2002). Produtos naturais extraídos de plantas constituem-se em fonte de substâncias bioativas compatíveis com programas de manejo integrado de pragas (MIP). De acordo com Gallo et al. (2002), o objetivo principal do uso de extratos vegetais é reduzir o crescimento da população de pragas.

O objetivo desta extensão é a implantação de uma horta em uma creche no município de Cassilândia – MS, na tentativa de produzir alimentos com maior qualidade e incentivar as crianças aumentar o consumo destes alimentos.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi instalado e vem sendo conduzido na instituição infantil “Centro Municipal de Educação Infantil Ricardo Barbosa Sandoval”, situado na Rua Sebastião Alvez de Souza localizada no Bairro Jardim Campo Grande, Cassilândia-MS.

Inicialmente foi escolhida a área para a montagem dos canteiros, onde realizou-se a limpeza, e foram levantados os canteiros, para a implantação das culturas realizou-se a proteção dos canteiros com tela, para que as crianças não freqüentarem os canteiros sem acompanhamento, de um responsável.

Sobre os canteiros adicionou-se terra, esterco e substrato, pois o solo do local aparentava ter uma baixa fertilidade, e sem condições adequadas de cultivo.

Após preparo do canteiro foi realizado o plantio de sementes dos condimentos, observou a não germinação, devido às sementes estar próxima do seu prazo de vencimento. Observado este problema foi comprado outro tipo de semente para salsa, e para a cebolinha o plantio foi realizado com o uso de mudas, onde foram retiradas de um horticultor convencional, passando por uma lavagem com a água e água sanitária, para evita a disseminação de patógenos, garantindo mudas de qualidade.

As plantas de alface foram produzidas com uso de o substrato Germinar, sementes e bandejas específicas. Quando as mudas atingiram o tamanho e três desenvolvidas por volta de três semanas ideal (SUDO, 1997), foram transplantadas para a vitrine, através de oficina pedagógica.

Após a implantação das culturas, foi colocado palha de arroz, para diminuir a perda de água devido à alta luminosidade do dia, portanto garantindo melhor desenvolvimento das plantas e evitando plantas invasoras.

Durante o desenvolvimento do projeto foi realizado um questionário para entrevistar a coordenadora, a cozinheira e três crianças, da creche:

QUESTIONÁRIO		
	SIM	NÃO
É importante a vitrine para a creche?		
Existe estímulo em consumir estes alimentos aqui produzidos?		
Existe incentivo de consumi-los fora da creche?		
Estimula ter uma horta em sua casa?		

FIGURA 1. Modelo do questionário utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto foram satisfatórios, pois ocorreu o envolvimento das crianças, funcionários e professores, que manifestaram um interesse maior no cultivo dos alimentos hortícolas, bem como tê-los mais “frescos”, além do aumento no interesse em cultivar alimentos em casa para o consumo familiar.

Para a escolha das hortaliças a serem plantadas no local, foi consultada a diretora da creche, que indicou o plantio dos condimentos como a salsa e cebolinha para realçar o sabor do alimento, e a falta do consumo de folhas como alface, pois o município não ofereciam este tipo de olerícolas. Em virtude destas hortaliças apresentam um vasto valor nutricional como vitaminas A, B, C, complexo B, cálcio, fósforo, ferro, cálcio, sendo, calmante, reduz a tosse

agindo no aparelho digestivo e nervoso, auxilia na formação dos ossos e dentes e auxilia a boa visão, estimula o apetite, promove o crescimento.

Na realização da oficina pedagógica (Figura 2), pode estar mostrando para crianças, professores e funcionários as respectivas mudas, onde os mesmos participaram do transplante (Figura 3).



FIGURA 2. Oficina pedagógica.



FIGURA 3. Crianças fazendo o plantio.

Através do questionário realizado relatou-se uma grande aceitação de funcionários e crianças, por ser uma técnica nova implantada na instituição, pois nos últimos anos não evidenciou-se nenhuma prática neste sentido em estarem incentivando os responsáveis e crianças, totalizando em 80% de aceitação pelo uso da técnica e 20% não interessando pela respectiva inovação (Figura 4).

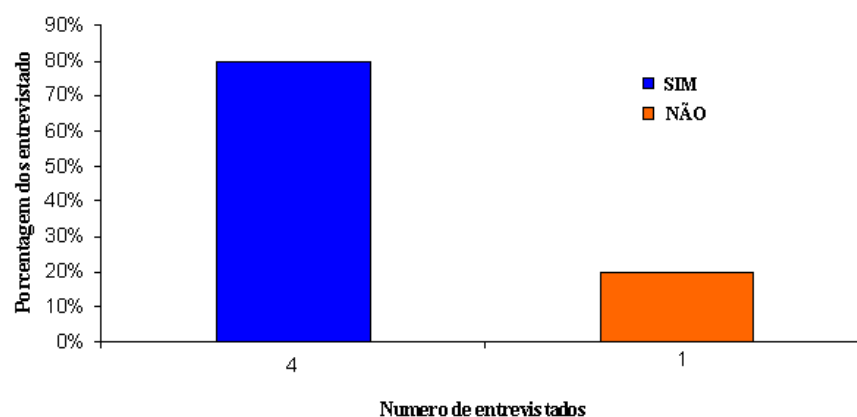


FIGURA 4. Índice de aprovação de funcionários e crianças .

Com a implantação da vitrine na creche, notou-se uma grande aceitação das crianças e professores por estarem acompanhando o desenvolvimento da cultura, avaliando-se de perto a importância que as olerícolas. Com a condução da vitrine verificou-se o maior interesse pelos responsáveis da creche em estar adicionando estas hortaliças na alimentação das crianças, onde estas ficaram interessadas por estarem vendo a condução destas hortaliças. Não se

identificou nenhum incentivo para as crianças em estarem consumindo, já a diretora e a cozinheira tinham o hábito de consumo. De todas as pessoas entrevistadas, pode-se relatar que a maioria delas gostaria de obter uma horta em suas residências, pelo fato de ser uma maneira prática de consumir e saudável.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a implantação da horta despertou um maior interesse dos professores por incentivar as crianças desde o início sobre a importância de consumir esse grupo de alimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à instituição infantil “Centro Municipal de Educação Infantil Ricardo Barbosa Sandoval”, situado na Rua Sebastião Alvez de Souza localizada no Bairro Jardim Campo Grande, que cedeu o local de realização deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Banca do Zé e Bia. 2010. **Tabela Nutricional**. Disponível em: <<http://bancazeebia.com.br/tabela.htm>>. Acesso em: 4 jul. 2010.

FAGUNDES, A L. N.; RIBEIRO, D. C.; NASPITZ, L.; GARBELINI, L. E. B.; VIEIRA, J.K.P.; SILVA, A. P.; LIMA, V. O.; FAGUNDES, D. J.; COMPRI, P. C.; JULIANO, Y.; Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo. **Rev. Paul. Pediatr.** v. 26, n. 3, p. 212-217, 2008.

FARIAS, J. G.; OSORIO, M. M.. Padrão alimentar de crianças menores de cinco anos. **Rev. Nutr.**, v. 18, n. 6, p. 793-802, 2005.

GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO, E. B.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VERDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C.; **Manual de Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

SUDO, A.; GUERRA, J.G.M.; ALMEIDA, D.L.; RIBEIRO, R.L.D.; Avaliação do consórcio de cenoura com alface em sistema orgânico de produção, **EMBRAPA Agrobiologia**, p. 1-6. 1997.